



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Aluno(a): _____
Escola: _____
Data: ____ / ____ / ____ Ano de escolaridade: ____ Professor(a): _____

PRODUÇÃO DE TEXTO - SEMANA 7 - DE 22 A 26 DE MARÇO - 7º Ano

GÊNERO TEXTUAL: CONTOS MARAVILHOSOS

Os contos maravilhosos e os contos de fadas fazem parte do imaginário popular: bruxas, fadas, princesas e duendes povoam a fantasia de crianças e adultos.

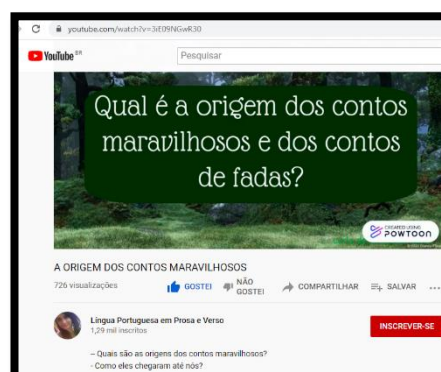
Essas narrativas fazem parte da tradição oral de diferentes culturas e remontam a tempos muito antigos.

Mas o que significa fazer parte da tradição oral?

Para responder essa e outras perguntas, assista ao vídeo:

“A origem dos contos maravilhosos”, do canal *“Língua Portuguesa em prosa e versos”*.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3iE09NGwR30>



ATIVIDADES

Agora que você já assistiu ao vídeo proposto, responda:

1. Qual é a origem dos contos maravilhosos?

2. Como essas narrativas chegaram até nós?

3. Como foi fundada a literatura clássica infantil?

4. Cite três livros que fazem parte da “Literatura Clássica Infantil Universal”?

PROPOSTA

Os contos maravilhosos caracterizam-se por acontecerem no mundo da fantasia, apresentarem personagens e fatos mágicos a fim de chamarem a atenção para algum aspecto da condição humana e por terem, geralmente, um final feliz.

Leia com atenção o início de um conto maravilhoso.

O Gato de Botas

Adaptado do conto de Charles Perrault

Um moleiro*, que tinha três filhos, repartindo à hora da morte seus únicos bens, deu ao primogênito* o moinho; ao segundo, o seu burro; e ao mais moço apenas um gato. Este último ficou muito descontente com a parte que lhe coube da herança, mas o gato lhe disse:

— Meu querido amo, compra-me um par de botas e um saco e, em breve, te provarei que sou de mais utilidade que um moinho ou um asno.

Assim, pois, o rapaz converteu todo o dinheiro que possuía num lindo par de botas e num saco para o seu gatinho. Este calçou as botas e, pondo o saco às costas, encaminhou-se para um sítio onde havia uma coelheira. Quando ali chegou, abriu o saco, meteu-lhe uma porção de farelo miúdo e deitou-se no chão fingindo-se morto. Excitado pelo cheiro do farelo, o coelho saiu de seu esconderijo e dirigiu-se para o saco. O gato apanhou-o logo e levou-o ao rei, dizendo-lhe:

— Senhor, o nobre marquês de Carabás mandou que lhe entregasse este coelho. Guisado* com cebolinhas será um prato delicioso.

— Coelho?! — exclamou o rei. — Que bom! Gosto muito de coelho, mas o meu cozinheiro não consegue nunca apanhar nenhum. Diz ao teu amo que eu lhe mando os meus mais sinceros agradecimentos.

No dia seguinte, o gatinho apanhou duas perdizes e levou-as ao rei como presente do marquês de Carabás. O rei ficou tão contente que mandou logo preparar a sua carruagem e, acompanhado pela princesa, sua filha, dirigiu-se para a casa do nobre súdito que lhe tinha enviado tão preciosas lembranças.

O gato foi logo ter com o amo:

— Vem já comigo, que te vou indicar um lugar, no rio, onde poderás tomar um bom banho.

O gato conduziu-o a um ponto por onde devia passar a carruagem real, disse-lhe que se despiasse, que escondesse a roupa debaixo de uma pedra e se lançasse à água. Acabava o moço de desaparecer no rio quando chegaram o rei e a princesa.

— Socorro! Socorro! — gritou o bichano.

— Que aconteceu? — perguntou o rei.

— Os ladrões roubaram a roupa do nobre marquês de Carabás! — disse o gato. — Meu amo está dentro da água e sentirá câimbras.

O rei mandou imediatamente uns servos ao palácio; voltaram daí a pouco com um magnífico vestuário feito para o próprio rei, quando jovem.

O dono do gato vestiu-o e ficou tão bonito que a princesa, assim que o viu, dele se enamorou. O rei também ficou encantado e murmurou:

— Eu era exatamente assim, nos meus tempos de moço.

O gato estava radiante com o êxito do seu plano; e, correndo à frente da carruagem, chegou a uns campos e disse aos lavradores:

— O rei está chegando; se não lhes disserem que todos estes campos pertencem ao marquês de Carabás, faço-os triturar como carne para almôndegas.

Vocabulário:

Moleiro: s.m. Dono de moinho. / Aquele que trabalha em moinho.

Primogênito: adj. Que nasceu antes dos outros irmãos. / S.m. Filho mais velho.

Guisado: s.m. Prato de carne, peixe ou legumes refogados. / Picadinho de carne bem temperado.

Perceba que o elemento mágico não apareceu nesse trecho do conto. Use sua criatividade e escreva um final feliz para essa história, acrescentando um elemento mágico e, se você quiser, pode também acrescentar outros personagens.

Capriche!